

a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:

JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração, interinas Residência Paroquial — Melgaço

Propriedade e impressão da «Empresa do Dídrio do Minho, Limitada — Braga AVENÇA»

Chefe da Redacção e Editor

CARLOS ANTÓNIO VAZ

Custo da Assinatura Anual: 20\$00
Assinatura Anual para o Estrangeiro: 50\$00

ANO — XVII — N.º 272

Melgaço, 1 de Janeiro de 1963

ANO NOVO

por Dr. Abel Varela e Seixas

No seu limiar e nesta tribuna meramente regional, clarim vibrante com toques de avançar, do alto do seu castelo coévo, sempre que do bem da sua terra se trate, porque não começar o ano de maneira um pouco diferente? Com um certo rascailho de alegria e de esperança, de optimismo e boa vontade, aguardando melhores dias não só para todos, como para estas paragens tão ao cimo de Portugal, mãos dadas à Galiza, mas tão portuguesas como as demais.

E, sendo assim, porque não escrever uma espécie de «Juízo do ano», tão pagão como inofensivo, porque aos homens não é muito fácil desvendar o dia de amanhã; quando se mete a fazê-lo, não deixa de praticar uma daquelas suas atrevidas ousadias, já que é dos velhos códigos, o futuro pertencer a Deus.

Porque não e desde já mandar um aceno de simpatia aos lares de alguns que, devendo começar a receber filhos ausentes, regressam não como o pródigo da parábola, mas dos longes das nossas Províncias Ultramarinas, que se aprestaram a defender das quadrilhas internacionais da ladroeira e da paz, cumprindo assim sacratíssimo dever da defesa da Pátria?

Que a terra úbera e amiga se abra breve — e vai abrir — em sulcos, ou melhor, em caboucos onde serão implantados alicerces para a Casa Hospitalar, tão necessária para os que sofrem e para que a Santa Casa continue na sua caminhada de Bem-Fazer. Não lhe tem faltado, nem faltará, por graça de Deus, timoneiro desvelado, atento, vivendo a obra que virá perpetuar uma época de boa vontade e compensar em parte o bom samaritano de tantas conseiras e mendiçações.

E porque não a satisfação de tantas pequenas coisas, que são mundos na vida simples e calma das nossas gentes? A rua, que se calceta de novo; a estrada, que se rasga; o templo, que se restaura e repara; a fonte, que se inaugura, arrabacada e galante com banquinhos de pedra para servirem de ligeiro repouso e fundo às conversas das cachopas, enquanto corre a linfa para encher os cantaros; o tanque novo para as moças lavadeiras e onde, graciosamente ao lavar da roupa, também farão o mesmo à vida alheia.

Que não faltem aquelas eloquentes discussões sobre os «altos problemas» do «dize tu, digo eu», em que vá lá o «mea culpa», também uma vez por outra lá metemos foíce, já que a seara não nos é de todo alheia.

Que não falte mesmo aquela pontasinha de «má lingua», prato de azeitona de todas as terras pequenas, à mesa dos cafés e na cerca das boticas, sem ofensa ou maldade. E todos na esperança de vermos o comboio português a fazer negações ao que do lado da margem direita do rio, vai correndo para ou do interior das Espanhas.

Que certas «pardaladas» sobre as quais parece começar a cair um véu de esquecimento, venham ao de

(Continua na 4.ª pág.)

OS POVOS DE CASTRO LABOREIRO

11

(Continuação do número anterior)

E assim, cada ano, os povos da freguesia de Castro, que se aninham nas alturas da serra de Laborinho ficam sem vida em Novembro e voltam a ressuscitar em Março e, ao contrário, os povos da encosta os povos do vale, morrem em Março para voltar à vida em Novembro.

Não existe uma correspondência exacta entre os povos de verão e os povos de inverno. A maioria dos vizinhos de uma aldeia do vale resolvem ir de «veranico» para um mesmo lugar da serra, mas alguns abandonam os seus vizinhos da temporada de inverno para ter outros diferentes no verão. Nem todos os vizinhos de As ureira — povoação de inverno — podem encontrar alojamento em Queimadêlo — povoação de verão — donde emigram a maior parte e, pelo contrário, nem todos os de Seára — povo de verão — podem inventar no Bico, onde o faz o maior contingente dos seus companheiros de «veranico». Tão pouco as distâncias que há de vencer para pas ar dos «quarteis» de verão aos de inverno e vice versa são iguais, variando numa escala que vai das quatro aos nove quilómetros de montanha acima em Março e de montanha abaixo em Novembro.

Nestes tempos em que a escassez de vida é uma doença mundial, não deixa de ser curioso o facto de que os vizinhos da paróquia de Castro, mesmo os mais pobres, disponham de duas casas para viver. Casas que se encontram sempre em condições de ser habitadas. E ainda que elas sejam más e o enxoval simples e pobre, nada impede de dizer aos castrejos que elas têm tudo por... partida dobrada.

O castrejo ruído, miúdo na sua terra, sóbrio e trabalhador — por estranho paradoxo — um homem que para viver necessita de duas propriedades. De duas casas, de duas povoações.

"A Voz de Melgaço"

Deseja a todos os seus Colaboradores, Assinantes e Anunciantes um feliz Ano Novo cheio de prosperidades

Se a Vila, Rouças e Chaviães

QUISESSEM...

Tem-se feito bastante na nossa terra, no que diz respeito à condução de águas, para irrigação das terras.

Devemos muito a essa benemérita Ordem de Beneditinos que ensinou aos nossos maiores muitas coisas, que hoje tem um departamento especial do Estado: — Irrigação de terras, melhoria de culturas com novas sementes, novas plantas, etc., etc. Mas a tempos novos, novos métodos. E assim, em todas as nações civilizadas, os serviços de Agricultura estão a tomar as proporções a que tem direito.

Nem falta a intervenção da Igreja, que pela voz dos Sumos Pontífices chama a atenção dos povos, para a Agricultura, o preço dos géneros, a melhoria de nível de vida, etc., etc.

Pois já temos feito bastante aqui em Melgaço. Mas urge fazer muito mais.

Sobretudo, se a Vila, Chaviães e Rouças quisessem... Podia levar-se a efeito uma albufeira no Ranhadouro, que durante o verão abasteceria as três freguesias com outro caudal e permanentemente.

Será preciso até mudarmos de culturas, dentro de alguns anos, sabido como é que o milho nos está a dar prejuizo e está provado que a alimentação a milho é considerada de povos menos desenvolvidos.

O Minho é relativamente rico de águas. Se nós o aproveitássemos: — dos rios, das nascentes, dos pozos... O que poderia fazer-se, após um estudo completo por terras, freguesias e províncias...

Mas se a Vila, Rouças e Chaviães se entendessem, a albufeira no Ranhadouro seria uma grande solução.

E uma grande represa em Lamas que fosse abastecer Cubalhão, Parada, Paderna, Couso etc., etc.?

Mas se o Governo nos dá bastantes facilidades, porque se há-de dormir?

Vila, Chaviães e Rouças! Era tempo de se estudar essa possibilidade, agora que as represas das duas últimas freguesias estão a construir-se. Vamos? Ou não?

Boas-Festas

Enviou-nos cumprimentos de Boas Festas o nosso prezado assinante e amigo, Manuel José Gonçalves, sargento da Armada.

Grato pela atenção.

(Continua na 2.ª pág.)

MINISTÉRIO DA SAÚDE
E ASSISTÊNCIA

Direcção-Geral de Saúde

DELEGAÇÃO DE SAÚDE
DO DISTRITO DE VIANA
DO CASTELO

EDITAL

A Delegação de Saúde do Distrito de Viana do Castelo torna público que os trabalhadores das indústrias e comércio de substâncias alimentares constantes da Portaria n.º 17512, de 29 de Dezembro de 1959, devem apresentar-se a exame médico nas subdelegações de saúde às 15 horas de 3.ªs, 4.ªs, e às 11 horas aos sábados, dos concelhos da sua residência para obterem ou revalidarem o boletim de sanidade, nos meses seguintes:

JANEIRO — Os trabalhadores da indústria de panificação (incluindo o fabrico caseiro para venda ao público), bem como os distribuidores e vendedores de pão.

FEVEREIRO — O pessoal leiteiro ocupado na ordenha, transporte, distribuição e venda de leite, bem como o pessoal empregado nas indústrias de lacticínios, nas centrais de pasteurização, centrais leiteiras e postos de recepção, recolha e análise de leite.

MARÇO — O pessoal das fábricas de refrigerantes, cerveja, sumos, conservas de fruta, xaropes, gelo e gelados.

JANEIRO, FEVEREIRO E MARÇO — O pessoal dos hotéis, pensões, hospedarias, restaurantes, casas de pasto, botéquins, bares, tabernas, adegas, casas de comidas e bebidas, quiosques com bebidas, cafés, casas de chá, pastelarias, confeitarias e mercearias e, bem assim, os vendedores ambulantes de bolos e gelados.

ABRIL — O pessoal das fábricas de moagem, massas alimentícias, bolos, bolachas, cacau e chocolate; O pessoal dos matadouros, talhos, salsi-

(Continua na 4.ª página)

Da Vila

De visita à sua família esteve nesta vila o sr. Dr. Alpidio Gonçalves, Notário em Castro Marim (Algarve), acompanhado de sua esposa s.ra. D. Maria da Paz Figueiredo Gonçalves.

— Também de visita esteve entre nós o sr. José David Teixeira, aluno do 1.º ano da Faculdade de Economia da Universidade do Porto.

— De visita a sua família estiveram nesta vila os nossos conterrâneos sr. Dr. Joaquim da Rocha Lima, distinto médico nos hospitais da Universidade de Coimbra e seu irmão alferes Oscar da Rocha Lima, filhos do sr. António Pedroso de Lima e da s.ra. D. Maria Noémia da Rocha, comerciantes desta vila.

— Também de visita a seu pai sr. tenente Vasco Machado Vilas Boas, esteve nesta vila o sr. tenente Vasco Machado Vilas Boas Júnior, ilustre professor da Academia Militar de Lisboa.

— No Banco do Hospital desta vila foi socorrido Manuel Alves, do lugar de Oleiros, freguesia de Roussas, que quando procedia a uma cortada de mato numa das suas propriedades encontrou uma bomba de foguete. Guardando-a no bolso, quando chegou a casa e devido à sua ignorância pegou-lhe fogo resultando o esfacelamento da mão direita. Também estilhaçou quantos vidros tinha na sua frente e o destelhamento da sua habitação.

— Encontra-se internada numa das Enfermarias do Hospital de S. João da cidade do Porto, a fim de ser submetido a uma intervenção cirúrgica, o nosso amigo e conterrâneo sr. Jesuino Cardoso.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

De França — Vindos de França chegaram a esta vila, os nossos amigos e conterrâneos srs. José Artur de Castro, Guilherme Alves de Melo, Agostinho Vilas e Ludovino de Freitas, Laurentino e sua esposa s.ra. D. Maria e o sr. Augusto.

Do Canadá — Encontra-se nesta vila vindo do Canadá, o nosso amigo e conterrâneo sr. José Domingues.

CARTA DE FRANÇA

Ariege, 10-9-62.

Cá estou outra vez de novo... Quanto à Gave ainda continua na mesma. Ainda não temos estrada. A escola que dizem fazer falta é muito já. Mas a estrada e o resto também fazem falta. Dá-me pena ouvir muitas vezes aqueles homens velhos como os srs. Justino Rodrigues do Lameiro, Justino Domingues e Agostinho Domingues dizer que andam às escuras naqueles caminhos.

Mais diz o amigo J. M. R.: Uma nova sala não! mais uma estrada... Sim! Respondo que faz ainda mais falta a luz. Nunca me acostumei a criticar. Mas...

Não há estrada nem há electrificação. E o abastecimento de água? Já a temos ido buscar a um quilómetro da freguesia.

Até à próxima, se Deus quiser.

M. A. P.

Dr. José Domingues Caeiro

Medicina interna

PULMÕES E CORAÇÃO, RAIOS X

General Franço, 99-1.º — Tel. 2036 e 2259 — ORENSE

BOAS FESTAS

(Continuação da 1.ª página)

Enviaram-nos, também, cumprimentos: os Inválidos do Comércio, Simão Guimarães, Filhos, L.da, a Comissão Executiva da Feira do Ribatejo, e Oficinas de S. José de Guimarães.

Também nos enviou cumprimentos de B. F. o nosso prezado Amigo António Augusto Gonçalves Ribeiro, funcionário distinto do Tribunal do Trabalho do Porto.

Nossos agradecimentos.

De Angola também recebemos uma carta amiga, que desejamos publicar.

Luanda, 20-12-962

Digníssimo Senhor Director:

Reconhecidamente grato pela atenção que sempre me têm dispensado, enviando-me para cá os jornais «A Voz de Melgaço» que tanta alegria e satisfação me tem causado, com as informações que tenho obtido da minha Região, cumpre-me, por ocasião da quadra festiva do Natal, desejar-lhe a V. Ex.cia, à sua Ex.ma Família e a todos quanto de uma maneira geral, colaboraram no engrandecimento deste quinzanário, um Natal muito Feliz e as maiores venturas, para o Novo-Ano, pedindo a Deus que nos dê aquilo que tão ansiosamente desejamos: — «A Paz para Portugal».

Receba os protestos da minha mais elevada consideração, abraça-o com respeito o,

Manuel José de Freitas Rodrigues

1.º cabo Escriurário n.º 5068/62-A — S.P.M.,
1.526 — Angola.

Parada do Monte, 26

Partidas e chegadas — Para França partiu a s.ra. Maria José Alves, com dois filhinhos.

— De França vieram os srs. Salvador Esteves, Francisco Alves, Armando Pires, Caetano Rodrigues, Justino Pires, Manuel Rodrigues, José Pires, Justino Esteves, Constantino Esteves e Perfeito Esteves.

Férias — Vieram passar as férias do Natal com suas famílias todos os nossos estudantes.

Nascimento — Deu à luz uma criança do sexo masculino a s.ra. Maria Rodrigues, esposa do sr. José Rodrigues, do lugar do Tablado.

O tempo — Após uns dias de chuva, veio o bom tempo mas com um frio e gelo de enregelar os nervos. Já há alguns anos que não caía um gelo como agora. Mas é tempo dele e não há que estranhar.

— E agora para terminar o ano, desejamos que o Sr. Director e todos os que trabalham na «Voz de Melgaço», tivessem boas-festas do Natal e uma feliz entrada do ano novo, são os votos que formulamos, e até ao ano, se Deus quiser. — (C).

VENDEM-SE

...Duas boas casas de morada, com terras de cultivo, de pão e vinho, montes e pesqueiras.
Ver a tratar com Glória Alves Morais.
Prado — Bouça-Nova.

Pinto de Magalhães, L.da

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Setenta e cinco milhões de escudos

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas

LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas

AMARANTE * ARCOS DE VALDEVEZ * PENICHE * ELVAS * VILA DA FEIRA * FÁTIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pinto de Magalhães, L.da — Rua do Ouridor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

Pinto de Magalhães, L. da

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias

REVOLTANTE ...

Reparo num fenómeno diário: melhoramentos e inaugurações por todo esse país, que nos livros da geografia doutros tempos se dizia começar na margem do Minho até à orla do Atlântico nos Algarves com o seu prolongamento Insular e Ultramarino.

Mas o meu reparo vai mais longe e ouço que por inaugurações e melhoramentos se entende electrificação das aldeias, exploração de água potável e para irrigação, mecanização da lavoura, etc. Isto no que toca aos meios rurais.

Mas... «oh consules!», atenção que nos asmagam. Quando tudo avança, a pleno meio dia de progresso, num entusiasmo incontido, nós ainda dormimos, aqui ainda não cantaram os galos, é noite, uma noite escura que já dura desde os tempos da criação.

E tanto mais revoltante quanto é certo que o cortejo passa ali pertinho, para lá do abismo escuro, a acenar-nos, sem esconder um riso escarminho, a que nos incorporamos, para tomar maior a onda do progresso e mais respeitado o nome de Portugal.

Sim, então esperem por nós. Ajudem-nos, vamos.

—Impossível, chegareis cá cansados, sem forças e sujeitos para seguir conosco. Tende paciência, esperai que demos a volta ao mundo e depois... até à volta.

E lá nos ficamos nós, raivosos e revoltados, se não aureolados e desanimados, a olhar... até à volta!...

E que não temos estrada!

Quem dera que isto fosse sonho, mas não; é a realidade crua e nua.

E o pior é que... ó, não, esperança temos.

Parada e Gave são as únicas freguesias do concelho e não sei—freguesia como freguesia—se do país que não tem um troço de estrada—condição de vida decante e de progresso, nos dias que passam.

Não temos estrada, ainda não temos estrada. Revoltante!...

Até ao próximo, se Deus quiser. — P. G.

PENSO, 13

(Atrasada na Redacção)

Em 8 do corrente dia de Nova Senhora da Conceição padroeira de Portugal, realizou-se a Festa em honra da Senhora do Rosário, consistindo de missa cantada, com cânticos religiosos pelas meninas da Juventude. Ao evangelho foi para o púlpito o digno pároco desta freguesia, que agradeceu. No fim da Missa, saiu a procissão seguindo o itinerário do costume, cantando no acompanhamento todo o povo.

DESASTRE — Neste mesmo dia a Senhora Mercês Fernandes Capela, de Felgueiras, pelas 11 horas deu de comer as galinhas no pé contíguo de sua casa contendo umas escadas de pedra. De repente apareceu-lhe um galo de uma vizinha. Foi escurraçado para não lhe comer o sustento das suas galinhas e neste momento escorregou-lhe um soque caindo com todo o corpo contra a parede da porta fazendo no coiro cabelludo um profundo golpe derramando muito sangue. Secorri a pelos vizinhos foi levada ao hospital. Sorte foi o aparecer nas Almas da Rabosa o sr. Américo Rocha probo negociante nesta freguesia que da melhor vontade a levou ao hospital. Felizmente a mulher foi socorrida com todo o carinho pelo sr. Dr. Ribeiro no indicado hospital de Melgaço. Graças a Deus já se encontra em sua casa.

A todos que lhe deram auxílio, Deus lhes pague.

CHEGADAS — Da França chegaram António Domingues e António Durães que vieram dar alegria aos seus pais. — C.

AS MAIS SELECIONADAS ÁRVORES DE FRUTO

As melhores sementes de flores e hortaliças. As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos Internacionais. Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas. Construção de jardins, parques e pomares.

Catálogos grátis
ALFREDO MOREIRA DA SILVA & F.ª, L.ª
Rua de D. Manuel II, n.º 55
Telef. 21957 — Teleg. Roselândia
PORTO

Tremor de terra

No passado dia 26 sentiu-se de Norte a Sul de Portugal um tremor de terra, que foi mais forte na cidade de Lisboa, onde fenderam algumas casas e caíram chaminés.

ROUÇAS, 28

O tempo tem estado frigidíssimo, registando-se temperaturas muito baixas, 3 negativos. As couves nas hortas torcem, os malmequeres secam e as larangeiras sofrem muito com a intempérie. Hoje choveu.

—Foi ontem a sepultar, no cemitério da freguesia, o sr. Manuel Lourenço (Castanheira) que durante anos percorreu as nossas freguesias, com a sua caninha, onde guardava o vinho, tendo recolhido há tempos, ao hospital e com a inauguração do Lar de São José a esta casa, onde passou cerca de 15 meses.

Um dos filhos veio assistir ao enterro do pai e daqui foi pela vila levantar 4.000\$00 que lhe saíram pela lotaria. E' bem que ela se espalhe pelos pobres.

—No dia 22, casou na freguesia de Valaixa, Caniza, a s.ra Rosa Esteves, de Loviô, filha do sr. António Esteves, Escalreira. Foram desta freguesia, assistir à sua festa, várias pessoas e também o pároco, que assim quis prestar homenagem aos irmãos da noiva que em França tem sido grandes amigos de Santa Rita.

—Para Lisboa, partiu hoje o sr. Telmo Lourenço, da G.N.R., nosso estimado assinante, que veio passar uns dias com sua família. Acompanharam-no sua esposa e filhinhos.

—Já regressou de França a s.ra Rosa Esteves, de Loviô, que ali foi de visita a seu filho.

—Está para breve um casamento em Loviô e Cavaleiro Alvo, mas não se diz nada, por agora.

—A propósito de um casamento que vai realizar-se dentro de dias, fizeram-se aqui umas apupadas, que já não são de tolerar neste tempos. Há coisas que deviam existir só nas terras por civilizar. Pouca vergonha!

—De França, tem chegado vários conterrâneos, e que vem passar as festas, com os seus. Abraçamos, há dias, o nosso bom amigo e assinante, sr. Germano Afonso, de Cavaleiros.

—Também vimos nesta freguesia o nosso estimado amigo e assinante, sr. António Afonso, de Cavaleiros, com sua gentil esposa. Aquela nosso amigo teve um gesto digno de se imitar: — ofereceu uma linda imagem de N. Senhora de Fátima para a sua capela de Cavaleiros. Como é bonito vermos que os nossos rapazes saiem por essas terras, a ganhar o pão de cada dia e não perdem a sua fé. Honra lhes seja.

—Também abraçamos o nosso bom amigo sr. Laurentino, de Eiró, que veio com sua esposa, passar aqui uns dias. — C.

REIS BRASIL

Acaba de sair o 1.º tomo do volume III da monumental e exaustiva obra do Prof. Reis Brasil, «Os Lusitanos: Comentários e Estudo Crítico», a que a crítica responsável de Portugal e do Brasil se tem referido em termos bastante compreensivos e animadores, não relegateando altos elogios à mais extensa e profunda exegese sobre o poema imortal de Luís de Camões.

A obra completa deve constar de doze volumes. Serão dez volumes para o estudo respectivo dos dez Cantos (um por cada Canto); os dois volumes restantes serão dedicados a exames de conjunto sobre aspectos gerais de toda a epopeia. Entre esses estudos figurará a tese com que Reis Brasil tentará provar que a epopeia camoniana é muito superior a qualquer outra, mesmo que essa epopeia tenha como autoras Homero ou Virgílio. Além destes estudos, no final da obra haverá mapas e índices gerais. Estes compreenderão índices de todos os volumes, índices por assuntos, índices geográficos, índices históricos, índices mitológicos, índices de construções gramaticais. Não faltará um pequeno dicionário de figuras de linguagem e figuras de retórica.

Dr. Horácio Garcia Hermida

MEDICO OCULISTA

DAS CLINICAS DE BORDEUS [FRANÇA] Y BARCELONA

General Franco 105 — 1.º — Tel. 1735 — ORENSE

BARROS PORT



BARROS PORTO
Vieux ports Millésimés

BEBA VINHOS DO PORTO BARROS O MAIS DELICIOSO

Sanatório Virgen La Salud

DR. JOÃO VARELA MARTINEZ

TRAUMATOLOGIA

Médico especialista, de Ossos, Reumatismos, Reduccion de inválidos, Raios X, Piscina y Corrientes

DR. FLEMING 5-2.º — Tel. 2131 — ORENSE

AO FINDER DO ANO

Ao findar este ano de 1962 "A Voz de Melgaço" tem de dar uma palavra sobre as actividades que se desenvolveram a bem da nossa terra.

E assim constatámos que se tem feito neste concelho o mais que é possível, com a exiguidade dos nossos orçamentos e com a modesta ajuda, vinda de sectores oficiais, agora empenhados seriamente com os problemas de guerra.

A luz eléctrica portuguesa, não virá para já de França, com esta falta de águas?, a construção de levadas, de escolas, o plano de fontes, da casa dos magistrados, cujo architecto há dias, esteve entre nós, para estudo do local, o plano de estradas de Loviô e Cavaleiro Alvo a Cubalhão e o de Fiães a Alcobaca, bem como a construção da estrada de Parada e Gave, a continuação da estrada Cavaleiros-Convento-Adedela-Alcobaca, os trabalhos da estrada de Pomares a Couso, etc., etc., são o bastante, para nos darmos parabéns, pelo muito que se fez e se pensa fazer.

Os técnicos que trabalham na planta da nova estrada de Lamas aos Arcos lá tem andado e parece que tudo se conjugará para que em 1967, já os nossos carros possam circular por ela. Uma nova era de progresso virá para a nossa terra.

Era preciso, sem dúvida, mais colaboração de todas as autarquias. E ver o muito que se fez em Castro Laboreiro, pois, só este ano, abriram-se ali duas novas estradas.

NO PLANO POLITICO. Tem-se registado felizmente uma grande acalmia e paz entre os melgacenses, o que tem sido muito proveitoso, para o estudo e resolução dos nossos problemas.

NO PLANO RELIGIOSO. Ficará memorável sempre, como grande data histórica nos anais do nosso concelho, a inauguração do monumento que vai erguer-se no alto da Tenreira, a Nossa Senhora, Rainha da Paz.

É um gesto que muito honra o nosso clero. A ideia, partiu do Sr. P. Justino, logo secundada pela quase totalidade dos Srs. Padres do Concelho. Mais:—eles quiseram que as primeiras ofertas fossem as suas e já ali tem 3 000\$00.

Trata-se na verdade de um concelho de grande vida religiosa, com nove sacerdotes, naturais, a trabalhar fora do arcepiado, ao serviço de outras terras; é grande o número de vozações, sobretudo sacerdotais (22 seminaristas) mais ou: em Monção e um dos melhores do Alto Minho, o segundo mais alto da Arquidiocese, nos seus óbulos para as Missões, e com uma vida religiosa, digna de registo.

Recordar as jornadas do Congresso Eucarístico que só foi possível realizar-se primeiro aqui e depois em Monção, e as jornadas marianas, duas, em que o nosso arcepiado provou a exuberância da sua devoção e de sua crença, é dar testemunho da sua fé.

Mas este gesto dos rev. sacerdotes do nosso concelho, erguendo com o Povo da nossa terra, no alto da Tenreira, um monumento a Nossa Senhora e contribuindo generosamente para as despesas, diz muito alto da sua devoção aos interesses de Deus.

PELO HOSPITAL. Somos informados de que já se fez a primeira compra de terrenos para o novo hospital; entrou-se em contacto com os restantes proprietários e parece que tudo se conjuga, para que em breve se possa lançar a primeira pedra.

Desde o dia 11 do corrente que está ao serviço do hospital uma enfermeira-parteira, diplomada; irmãs de outro Instituto que trabalha em várias casas do país, desde a Nunciatura Apostólica a hospitais e obras de Assistência, como as do Dr. Bissais Barreto, viram para a nossa casa hospitalar.

No Lar de São José, estão a cargo da Santa Casa, 16 pessoas e os Serviços do Estado começaram já a colaborar, mais intimamente, com a Direcção. O povo de Melgaço não tem faltado com o seu carinho como se prova com essa jornada de altruismo, o cortejo de oferendas, que rendeu 150 000\$00 e a festa deste ano, em que colaboraram dois ranchos folclóricos. Isto, sem esquecer as reparações em edificios que foi urgente fazerem-se. Belo gesto o dos rapazes de França que deram 15 834\$00!

PELAS FREGUESIAS. Tem sido incansáveis várias Juntas de freguesia, em trabalhar para as suas terras, mas reconhecemos que muito mais se há-de fazer, pois onde todos ajudam, nada custa.

NA RECTAGUARDA. Numa hora, em que os nossos valentes soldados se expõem a tantos perigos em terras do Ultramar, é consolador ver como a nossa gente tem reagido no bom sentido, de união e de presença.

Quando tantos povos já se demitiram, entregando a sorte do Ocidente às influências de Moscovo, Melgaço também está presente, ao lado da Nação.

Pois se já se fez bastante, não esqueçamos que é preciso fazer muito mais.

BLOCO DE INFORMAÇÕES

(Atribuída na Redacção)

Alcobaca, 13/12

—Depois de um prolongado período de bom tempo começou ontem a cair a neve e a chuva que tão desejada tem sido. Os campos, devido à falta de água, encontravam-se secos sendo os animais quem mais sentia o efeito desta grande carstia.

—O nosso «Bloco» de hoje é apenas preenchido com informações da actualidade alcobacense.

PARTIDAS E CHEGADAS — Para França partiram na semana passada os nossos estimados amigos sr. Manuel Fernandes, genro do sr. Manuel Domingues (Conde) e o sr. Manuel Alves do Porteiro.

—Do mesmo País regressaram no passado dia 30 os senhores: Manuel Domingues (da Capela), António Vaz (Gorita), Manuel Vaz (Gorita), António Esteves (das Almas) e seu filho José Bento Esteves, (Manuel Joaquim Afonso) e seu filho Fernando Afonso (ambos do Gavião). —C.

EDITAL

(Continuação da 2.ª página)

charias e depósitos de carne, peixe, fressuras e tripas, bem como o pessoal das indústrias de preparação de carnes e peixe (incluindo a fabricação de conservas); Os empregados na preparação e embalagem de frutas e hortaliças, bem como os vendedores destas em estabelecimentos, nos mercados e na via pública; O pessoal permanentemente empregado nos armazéns ou depósitos de sal.

A obrigatoriedade de boletim de sanidade é tornada extensiva aos patrões, administradores e directores de fábricas ou estabelecimentos que fabricam, preparam ou vendem substâncias alimentares, desde que intervenham em qualquer destas actividades ou operações (§ único do art.º 1.º, da referida portaria).

Nota — O não cumprimento desta disposição implica as penalidades previstas por lei.

Viana do Castelo, Dezembro de 1962.

O Delegado de Saúde

Alcobaca, 27-12-962.

Uma grande vaga de frio tem passado nesta região. A água gelou totalmente nos tubos a noite passada e a temperatura às 7 horas de hoje era de 10 graus abaixo de zero. Os caminhos encontram-se intransitáveis devido à grande quantidade de gelo que em alguns sitios atinge a espessura de 15 centímetros. Os campos e os prados encontram-se totalmente queimados pelo frio e os gados morrem com a falta de alimento.

Chegadas—Para passarem as festas do Natal no seio de suas famílias chegaram de França os seguintes indivíduos: Horácio Manuel Rodrigues, nosso estimado amigo e assinante; José Esteves; Manuel Alves e Manuel de Oliveira (estes do lugar de Alcobaca); Augusto Domingues; Diamantino Alves e seu irmão Américo Alves (estes do lugar do Gavião).

—Vindo de Braga onde é muito digno Prefeito do Seminário encontra-se em Lamas de Mouro o nosso muito amigo sr. P.e José Marques a quem endereçamos os nossos respeitosos cumprimentos de boas-vindas.

—No passado dia 25 foi rezada uma missa pelo sr. P.e Marques, na capela da Senhora dos Milagres à qual assistiram umas duas dezenas de pessoas ficando as restantes em casa "devido a terem medo que a capela lhes caísse em cima"....—(C).

Ano Novo

(Continuação da 1.ª pág.)

cima para prestígio e bom nome de todos, já que, sendo assunto um tanto alicianete, temos de falar um dia com mais vagar e saber por onde param essas coisas.

E que se veja finalmente edificar as tão cantadas, debatidas e discutidas; escolas, para as quais proponho já que o nome dos beneméritos que lhe têm criado peias, fiquem em placa de mármore bem visível, para originalidade do acto. Porque, segundo nos consta, ainda funcionam, apesar de tanta conversa e ao que supomos num velho pardieiro, onde esteve a antiga prisão comarcã! Como ambiente evocativo, é dos melhores, não haja dúvida! E como é naturalíssimo nela andarem muitos meninos, não terá assim um tanto de chista e sal que a mesma seja frequentada, por exemplo, pelo pequenino de qualquer entidade respeitabilíssima? O filho dum médico, dum advogado, do homem do povo, dum próprio juiz, frequentar a escola da cadeia, salvo seja? Que o povo, logo baptiza as coisas...

E, para nós, pessoalmente, que Deus nos continue a iluminar para que, de mãos limpas, pobre, sem nada que não seja nosso, possamos ter alento para o bom combate, para a defesa integral da Verdade!

E daí, pode ser que nada disto aconteça. Mas como se trata dum «juízo do ano» e não temos jeito, nem nunca fomos «Borda de Água» ou «Saragocano», nem isto, nem «borda» de coisíssima nenhuma, não deixaremos de afirmar, como eles fazem que «Deus super omnia».

Pela Santa Casa

Do grande benemérito, Senhor Amadeu Abílio Lopes e de Sua Ex.ª Esposa, recebeu a Santa Casa, 1 000\$00, para o hospital e 1 000\$00 para os velhinhos de Eiró por ocasião do Natal.

Do mesmo generoso anónimo, que todos os anos manda para o hospital, grande sortido de géneros alimentícios, recebeu a Mesa a valiosa encomenda do costume. Daremos notícia mais circunstanciada, no próximo número.

A Vila de Melgaço que sempre tem socorrido as obras da Santa Casa, recebeu carinhosamente, por ocasião do Natal, um grupo de generosas Senhoras que lhe foi lembrar os velhinhos de Eiró... Receberam acima de 1 000\$00. Se todos quisessem...

A todos, as bênçãos de Deus.

a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
JULIO HILARIO VAZ

Redacção e Administração, interinas - Residência Paroquial - Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» - Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor
CARLOS ANTONIO VAZ

Custo da Assinatura Anual: 20\$00
Assinatura Anual para o Estrangeiro: \$50\$00

ANO - XVII - N.º 273

Melgaço, 15 de Janeiro de 1963

Falemos do nosso Hospital

Oitocentos e catorze tratamentos... Enfermarias cheias! Prestígio do hospital! Intervenções cirúrgicas! Não pode ser! O novo hospital! Mais uma obra que urge levantar em Melgaço! E o Lar de S. José...

Estamos nas vésperas da construção do novo hospital de Melgaço, que o povo da nossa terra já sancionou, dando generosamente o seu primeiro contributo para ele. Todos nos recordamos dessa gloriosa jornada de caridade, que foi o último cortejo de ofensas em que o volume das ofertas foi de cerca do dobro de cada um dos últimos.

Tudo pois se vai conjugando, para que em breve se lance a primeira pedra. A primeira fase, a compra dos terrenos levou um pouco o que aliás não surpreende, pelas dificuldades técnicas e outras que surgiram. E sobretudo pelo agravamento das despesas, que tem de ser feitas, quase todas à nossa custa. São perto de 300 000\$00 (trezentos contos), só para os terrenos.

Já aqui se disse e nunca será demais prestar a nossa homenagem ao Senhor Dr. António Durães, distinto advogado e grande amigo da sua terra natal, que, sendo o primeiro na venda dos terrenos, não só não pôs quaisquer dificuldades, como nos aplanou o caminho para as outras compras. Mais: — quis vender o seu prédio, por menos do que fora estabelecido pela Direcção Geral.

Vai prosseguir-se com o mesmo entusiasmo, pois trata-se de uma obra, repetimos, já sancionada pela gente da nossa terra.

Ficou a Mesa responsável por mil contos, 1 000 000\$00, para o novo hospital. E não de conseguir-se com a graça de Deus, para quem se trabalha e com a ajuda do nosso povo e Benfeitores, pois é obra da nossa terra.

Mas está a fazer-nos muita falta o novo hospital.

Nos dias dez e onze do corrente, as enfermarias das parturientes e das mulheres não podiam comportar mais pessoal, estando cinco na primeira, todas as camas ocupadas, na segunda e só uma cama livre na dos homens. Foi para Eiró um dos doentes e espera-se que logo vá outro, pois todas as camas são precisas, para recolher qualquer doente de tratamento urgente que surja.

Foi um mês de grande actividade, no nosso hospital. Baste dizer que o livro de registos de consultas e tratamento, no Banco, apresenta o número de oitocentos e catorze. Isto é, cerca de mil pessoas que, durante o espaço que vem do dia oito de Dezembro a oito de Janeiro procuraram os serviços do nosso hospital.

Não pode ser! Não se cabe no hospital. Se há uma intervenção cirúrgica e surge inesperadamente um tratamento urgente ou um desastre não há onde recolher, com o mínimo de comodidades possível, os que nos procuram. Não pode ser. Temos de apressar a construção do novo hospital.

A ambulância, essa tem desenvolvido um grande serviço e nunca será demais louvar o pessoal que, sem qualquer remuneração a qualquer hora do dia e da noite tem levado os doentes aos lugares de tratamento. Só é pena que a Casa construtora não tenha ainda motores e aparelhagem, completamente robustos e perfeitos de maneira que nunca precisem de reparações...

Estão os serviços do nosso hospital entregues a pessoal religioso que veio de outras casas congéneres, esparsas pelo país e temos um enfermeira-parteira, diplomada, a primeira vez supomos, no nosso hospital, que garante a eficiência dos serviços. De resto, lá está a Direcção clínica a vigiar todo o trabalho, a desenvolver nestes sectores.

(Continua na 4.ª pág.)

Castro Laboreiro, 9

Ex.mo e Rev.mo Senhor Director de «Voz de Melgaço» e Meu Il.mo Amigo:

Com os meus cordiais cumprimentos e votos de boa saúde, perdoe-me V.a Rev. que venha por este meio manifestar-lhe a minha grande estima pela maneira amigável e gentil com a qual sempre se dignou referir-se a esta humilde terra que me serviu de berço e que amo enternecidamente. Alcandorada nas faldas da serra da Peneda, embalada pelas canções do rio Laboreiro e com as suas muralhas altaneiras, a espreitar ao Perto e ao longe os numerosos inimigos que das terras de Galiza costumavam invadi-la, bem merece toda a nossa estima e carinho pela beleza das suas paisagens, pela nobreza do seu povo trabalhador e crente, pelo heroísmo e fé dos seus maiores. Em cada pedrinha do seu histórico castelo há um poema de amor a Deus e a Pátria. Até nas cristas rendilhadas das suas colinas parece-me ainda ouvir as vozes de comando dos castrejos de antanho a dispor dos seus aguerriados homens de armas para enfrentar as hostes castelhanas. Podem existir herços de ouro e pedrarias — pedrarias. Para todos nós o berço mais lindo é aquele onde nascemos; pois sómente ele nos recorda a infância feliz e despreocupada que vivemos em criança, continuando a sua imagem benfazeja a embalar-nos pela vida fora. Desculpe-me V.a Rev. por dedicar à minha terra estas descoloridas palavras que, embora verdadeiras, podem suscitar dúvidas para quem a desconhece. E porém com o coração nas mãos e profundamente ferido que as escrevo para a desagrar das várias ofensas que um estrangeiro procura lançar-lhe no rosto sem nunca a haver conhecido.

Quero referir-me ao espanhol — José Fariña Jamarido — e aos artigos que o mes-

(Continua na 2.ª pág.)

Grande encontro da Juventude

As Direcções Nacionais da Juventude Católica e Juventude Católica Feminina, em face da crise que atravessa a nossa Juventude, mormente no que se refere à desincarnação dos valores morais e religiosos, reconheceram ser necessário lançar um forte apelo a toda a juventude portuguesa, para que esta busque Deus. Tanto se dirá dos jovens que se consideram cristãos, — que todavia necessitam de ser levados a um aprofundamento do sentido da vida, pela tomada de consciência das exigências da Fé e pela adesão total a Cristo; como dos que, como tal, se não consideram cristãos, — e que por isso mesmo precisam que lhes seja posto o problema cristão de frente.

Esse reconhecimento resultou essencialmente do facto de se ter tomado consciência de que apesar da percentagem de jovens que se afirmam católicos ser relativamente elevada, a sua vida de todos os dias, os seus ideais, os seus comportamentos, as suas escolhas não poderem ser verdadeiramente considerados como tais.

Em parte, o estado actual da juventude admitiu-se ser reflexo da evolução das estruturas sociais do mundo de hoje (urbanismo, industrialismo, transformação do meio rural e dos rendimentos) e das estruturas mentais (difusão crescente do bem-estar, da instrução, dos tempos livres, dos contactos e das viagens).

De qualquer modo a Juventude Católica e a Juventude Católica Feminina, responsáveis pela salvação da alma da juventude portuguesa, admitiram que é imperioso actualizar a sua eficiência formativa e renovar os métodos de trabalho, visto ser cada vez menor a percentagem de jovens sobre os quais exercem a sua influência.

Nasceu assim a ideia dum «Grande Encontro da Juventude», precedido de uma Assembleia de Dirigentes (esta já realizada em Fátima) a efectuar em 20 e 21 de Abril próximo, em Lisboa. Ambas as actividades, consequência e reflexo dum esforço de renovação de espírito e métodos das Organizações e Organismos.

Essa preocupação dominante de renovação ficou expressa no tema escolhido e que sintetiza o sentido dessa mesma renovação: «Os novos escolhem Deus».

Todos os jovens, rapazes e raparigas, católicos portugueses, irão afirmar à Nação que escolhem Deus, como seu Guia e ideal de Vida.

Beato Inácio de Azevedo e 39 companheiros

APELO AS ALMAS GENEROSAS E MISSIONARIAS

Vai-se aproximando o Ano de 1970, em que faz 4 séculos que o Beato Inácio de Azevedo, S. J. e 39 companheiros, apelidados os 40 mártires do Brasil, foram martirizados pelos protestantes calvinistas, no mar, junto das Ilhas Canárias. Nós temos que celebrar este centenário duma maneira digna dos Beatos mártires e a mais digna é pedir ao Senhor que por sua intercessão faça os milagres necessários para que nesse seu 4.º centenário sejam canonizados. Muito deve interessar-nos esta causa, até por legítimo patriotismo. Destes 40 mártires, 32 eram portugueses e os restantes 8 espanhóis.

Se forem canonizados o martirólogo nacional ficará logo enriquecido com mais 32 santos... E nesta conjuntura, em que a acção missionária de Portugal está sendo tão mal interpretada, seria oportuníssima a glorificação de tão numerosa falange de missionários portugueses.

Vamos então fazer uma intensa campanha, pedindo ao Senhor, que por intercessão destes seus fiéis servos, nos conceda graças insígnies que possam ser classificadas como

(Continua na 4.ª página)

DA VILA

Visita de Amizade — Da visita ao nosso amigo Sr. Tenente Vasco Machado Vilas Boas, digno Comandante da Secção da Guarda Fiscal desta vila, e a sua esposa sr.a D. Aurora Vilas Boas, esteve nesta vila aonde celebrou a santa missa na nossa igreja Matriz, Sua Ex.cia Rev.ma o Sr. D. Martinho da Silva Carvalho, muito digno (Prefeito Apostólico da nossa Província ultramarina da Guiné, acompanhado de sua querida mãe sr.a D. Rita da Silva Carvalho, que depois de passados muitos anos, naquela província ultramarina veio visitar a sua terra Natal, que é a freguesia de S. Martinho da Gandra, Ponte da Lima, assim como também a sua família e seus amigos.

A S. Ex.cia Rev.ma o Sr. D. Martinho da Silva Carvalho e a sua querida mãe, desejamos-lhes muitas felicidades e um feliz regresso à nossa Província ultramarina da Guiné.

Baptizado — No passado dia 6, foi baptizado na igreja Matriz desta vila, um menino de nome Oscar Paulo Cunha Esteves Marinho, filho do nosso amigo sr. Oscar Augusto Marinho, digno Escriturário do Tribunal de Monção, e de sua esposa sr.a D. Maria Arminda Esteves Marinho. Foram padrinhos o sr. Professor Luís Manuel dos Santos Vale e a sr.a D. Aurora Ribeiro Vilas Boas.

Desastre dum automóvel contra um muro — No passado dia 7, às 6 horas, quando seguia na estrada Melgaço-Monção, no lugar de Felgueiras, freguesia de Penso, um automóvel de matrícula francesa, conduzido pelo seu proprietário sr. Adelino Medelas, conhecido pelo «Galego», do lugar das Ladeiras, Castro Laboreiro, que aí acompanhado do seis companheiros Offílio Rodrigues, também do lugar das Ladeiras, e Anibal Afonso, do lugar da Portelinha, também de Castro Laboreiro, ficando feridos todos os seus ocupantes, que foram transportados para o Hospital de Monção, em que os médicos de serviço ordenaram o seu internamento para observações.

A G.N.R. do Posto desta vila, seguidamente, compareceu no local e tomou conta da ocorrência.

Transferência — A seu pedido foi transferido para Darque, Viana do Castelo, o nosso amigo sr. Diamantino da Matos Trigueiros, digno Operador de Reserva da Estação dos Correios desta vila aonde foi chefiar, a estação dos C.T.T. de Darque, Viana do Castelo.

Jesuíno Cardoso — Chegou a esta vila, na Ambulância dos Bombeiros V. da Monção, depois de estar intamado muito tempo no Hospital de S. João da Cidade do Porto, o nosso amigo e confratão sr. Jesuíno Cardoso.

Carlos Augusto Rodrigues — Por ser atacado da apendicite foi operado no Hospital desta vila, o sr. Carlos Augusto Rodrigues, do lugar do Telheiro, freguesia de Rouças. Foi operado o médico cirurgião sr. Dr. Manuel Gonçalves Ribeiro, tendo como seu assistente o médico sr. Dr. António Cândido Esteves.

Casamento Elegante — Nos últimos dias do mês de Dezembro de 1962, realizou-se, na igreja Matriz desta vila o casamento por procuração do nosso confratão e amigo sr. Hilário Augusto Trancoso, Gerente Comercial na nossa Província Ultramarina da Guiné, filho do sr. José Trancoso e da sr.a D. Maria Amélia Dantas Trancoso, com a menina Maria Filomena Esteves Fernandes, filha do sr. Darlindo Hernani Fernandes, zeloso Guarda Fiscal no Posto de Alcobaça e da sr.a D. Maria Rego Esteves Fernandes. Serviram de Padrinhos os pais do noivo, e foi procurador o pai da noiva. No fim do acto, que foi presidido pelo Rev. do P.º Justino Domingues, os noivos, seus familiares e convidados, foram para a casa dos pais da noiva e onde foi servido um magnifico almoço a todos. A noiva passados 2 dias seguiu de avião para a Guiné, para a companhia de seu marido. Os noivos, que são dotados das melhores qualidades e simpatia, desejamos-lhes as maiores felicidades.

Amadeu Mendes — Por ter piorado da fractura de uma perna, e que sofreu no embate de uma motorizada contra uma camioneta de carga, e que já noticiamos no último número de Novembro, seguiu novamente numa ambulância dos Bombeiros Voluntários Portuenses, o mecânico Amadeu Mendes, de 23 anos de idade, para o Hospital de Santa Maria, da cidade do Porto.

Falecimentos — No passado dia 28 de Dezembro,

(Continua na 3.ª pág.)

Castro Laboreiro, 9

(Continuação da 1.ª pág.)

mo publicou sob a epigrafe: «Os Povos de Castro Laboreiro». Tem o jornal «A Voz de Melgaço», do qual V. a Rev. é Digno Director, defendido sempre os interesses do concelho de Melgaço. E' porém de lamentar que se publiquem na Voz de Melgaço artigos de um estrangeiro, nos quais fala mal de uma das aldeias de Melgaço que mais tem progredido nos últimos vinte anos. Falta à verdade o mesmo autor, quando se refere aos costumes, ao vestuário, à alimentação, ao nível de vida, bem como aos camiuhos e habitações de Castro Laboreiro. O senhor Fariña Jarmardo deve ter lido qualquer artigo sobre Castro Laboreiro de há já cem ou duzentos anos atrás e quis identificá-lo (com o actual. Isto porém é um absurdo e ao mesmo tempo uma traição à veracidade das coisas e principalmente ao fim a que se destinam os artigos de um escritor. Deus dota-o com extraordinárias faculdades para dizer a verdade, orientar as consciências, corrigir os defeitos da sociedade, pugnar pelo seu progresso e não fazer poesia com a mentira sacrificando a honra e o bom nome de outrem. «Castro Laboreiro terra abandonada, desprezível, paupérrima, sem recursos, aversa à civilização, onde os homens trajam de maneira diferente das outras regiões e cheiram ao leite das ovelhas» Sómente por crassa ignorância ou incrível aberração da inteligência humana podiam ter saído da pena de um escritor tamanhos deslizes. Como é possível deixarem-se publicar num jornal regionalista tantas incorrecções e falsidades, sendo a sua Direcção Melgaçense e conhecendo perfeitamente Castro Laboreiro como os seus naturais? Não pode ser atrasada uma terra que tem ao serviço da Igreja quatro filhos seus (sacerdotes), uma religiosa, quatro seminaristas, cinco professoras oficiais primárias, e vinte e dois estudantes, alguns dentre eles a cursarem as várias faculdades das nossas Universidades, e outros os cursos médios.

Terra atrasada Castro Laboreiro?? O maior cego é aquele que tem vista e não quer ver. Não se pode cognominar de terra atrasada uma aldeia que possui uma bela estrada, carreira diária de transportes colectivos de passageiros, uma estação Telefónica, Posto Público de Telefone, distribuição diária de correspondência ao comi-

(Continua na 4.ª pág.)

Chaviães, 10

Visto não aparecer quem me substituísse, como correspondente desta freguesia no nosso estimado jornal «A Voz de Melgaço», retomo hoje o meu lugar. Ninguém se dispõe a perder meia hora aos domingos, de 15 em 15 dias, pois é o bastante para fazer uma correspondência por mais extensa que ela seja. Não sei agradar a todos, mas que tenham paciência...

Fontenários — Consta-me, não sei se é verdade, que a nossa digna Câmara Municipal vai, no corrente ano, dispor de duzentos mil escudos para fontenários e concertiza lá estará incluída Chaviães entre as que muito precisam.

Se me permitem apresento algumas sugestões ainda que pobres no meu pouco saber.

Primeira: Devemos afastar de nós as tais análizes porque é um dinheiro mal gasto; há água bastante desde que seja corrente, é toda boa. Segunda: Julgo que em primeiro lugar está em fazer os fontenários, isto é, trazer a água à bica para cair nos recipientes. Terceira: Deixar todos os tanques de lavar para assim terem água de consumo. Quarta: Ir dando um mínimo de conforto a todos. Não se vá gastar a «massa» toda num fontenário monumental em determinado lugar e os outros nada.

A verba que nos couber a nós deve ser gasta exclusivamente em materiais e a mão de obra feita pelos interessados; para isso o digníssimo Presidente da Câmara prestará todo o apoio. Se não for assim pouco se poderá fazer e nunca mais estará resolvido o abastecimento de água. Os interessados que não possam ajudar, pagam a outros.

A propósito de tudo isto, vou contar um caso muito recente. A água que alimenta o fontenário e tanque de lavar, do lugar de Barraço, por uma fuga, desviou-se do respectivo fontenário. Os interessados uniram-se e resolveram fazer o respectivo conserto. Dirigiram-se à digna Junta e esta, dos seus magros recursos, concedeu-lhes a verba para o material que orçou em duzentos e poucos escudos e eles fizeram as obras com o seu trabalho auxiliados pelo proprietário do terreno.

E assim ficou um magnifico fontenário e tanque de lavar por pouco dinheiro. Já vedes, meus caros amigos, se queremos ter estas coisas em boas condições temos que ajudar as autoridades e povo; aquelas, fornecendo-nos os materiais, e nós trabalhando ou pagando a quem trabalhe. Assim é que julgo estar bem.

Festividade — Realizou-se no pretérito dia 1 a festividade ao Menino Deus, que esteve muito concorrida. Houve tudo que é preciso para uma boa festa. Todos os elementos que nela tomaram parte cumpriram bem o seu dever. Destacou-se o sermão que muito agradou.

Casamentos — Está para breve o do sr. Firmino J. M. Carvalho, funcionário do ensino técnico, com a menina Maria do Sameiro Domingues.

— Também está para breve o da menina Maria Domingues, do lugar do Outeiro, com um jovem da vizinha freguesia de Rouças.

Casamento elegante — Realizou-se no pretérito dia 30 de Dezembro o enlace matrimonial do nosso amigo sr. Guilherme José Domingues, filho do sr. Abílio José Domingues e de sua esposa D. Ana de Jesus Malheiro, com a menina Miquelina Rosa Pereira, filha muito querida do nosso amigo sr. Joaquim Afonso Pereira e da sua esposa D. Maria do Carmo Esteves. Presidiu ao acto o nosso rev. pároco e parainfaram os srs. Artur Marques Alves, comerciante e a sr.a D. Miquelina S. José Esteves.

Findo o acto e acompanhados de grande e luzido cortejo dirigiram-se para a residência dos pais da noiva onde foi servido um apetitoso banquete durante o qual fizeram-se muitos brindes enaltecendo as magnificas qualidades dos recém-casados. Reinou ali grande alegria, desejando-lhe todos os convivas um porvir cheio de felicidades.

Bodas de Prata — Festejaram-nas no pretérito dia 25 e cercados de todas as pessoas de família e amigos da casa, o sr. Augusto Hipólito Esteves, activo funcionário da J.A.E. e sua querida esposa, residentes no lugar do Escuredo, desta freguesia. E também completou 23 primaveras seu filho José, pelo que foi muito felicitado. Prouvera a Deus esta estimada família festeje as suas bodas de ouro, são os nossos ardentes votos. — (C).

VENDEM-SE

...Duas boas casas de morada, com terras de cultivo, de pão e vinho, montes e pesqueiras. Ver e tratar com Glória Alves Morais. Prado — Bouça-Nova.

Da Vila

(Continuação da 2.ª página)

faleceu na sua residência, nesta vila, a sr. Maria Caldas, mais conhecida pela «Maria Querida», de 64 anos de idade. O seu funeral, que se realizou no dia seguinte, foi largamente concorrido por pessoas de todas as categorias sociais. A toda a família enlutada, apresentamos sentidos pesames.

—Também no passado dia 25 de Dezembro, faleceu com a bonita idade de 89 anos, no Asilo dos Velhinhos, em Eiró, o Sr. Manuel Lourenço (Castanheiro), natural da freguesia de Rouças. Era pai dos srs. José e Manuel Lourenço, residentes na freguesia de Cristóval. O seu funeral, realizou-se no dia seguinte para a freguesia de Rouças e foi muito concorrido. A toda a família enlutada, sentidos pesamos.

104 contos, nesta vila — No balcão do Café Novo desta vila, e pelo seu empregado sr. António de Oliveira Inácio, foi vendido a vários contemplados o N.º 10930 da Lotaria do Natal e que ainda nos foi possível identificar os seguintes srs.: José Plácido, de Prado; sr.ª D. Albartina Rodrigues, de Prado; Dr. José Albano de Malo, de Cavaleiros; e José Domingues, de Cavaleiros e Manuel Lourenço, de Cristóval.

A todos os contemplados os nossos parabéns.
Festas do Natal — Todos os comerciantes desta vila ornamentaram as suas mostras o melhor possível nesta quadra do Natal com os artigos expostos ao público, em especial o nosso amigo sr. Adriano Cardeira, que não só com os artigos expostos, mas também com a sua habilidade preparou um lindo presépio e a Adoração dos Reis Magos. Damos por isso a todos os nossos parabéns, e em especial ao nosso amigo Adriano Cardeira.

Promoção — Foi promovido a escriturário de 2.ª classe, da Secção de Finanças deste concelho, o nosso estimado amigo sr. Armando Gonçalves, que já há muitos anos exercia com muito zelo e competência o cargo de escrivão das Execuções Fiscais na mesma Secção de Finanças. Os nossos parabéns.

Visitantes — De visita à sua família, especialmente a seu irmão o Rev. Sr. P.e Carlos Vaz, digno Arcebispo deste concelho, estiveram em Rouças e que tivemos o prazer de cumprimentar, os Rev.mos Srs. Cônego António Luís Vaz, Director do «Diário do Minho» e P.e Júlio Hilarião Vaz, Chefe da Redacção do «Diário do Minho» e Director da «A Voz de Melgaço» e ilustres professores do Seminário de N.ª S.ª da Conceição, de Braga.

Dr. José Domingues Caeiro

Medicina interna

PULMÕES E CORAÇÃO, RAIOS X

General Franco, 99-1.º — Tel. 2036 e 2258 — ORENSE

Dr. Horácio Garcia Hermida

MEDICO OCULISTA

DAS CLÍNICAS DE BORDEUS [FRANÇA] Y BARCELONA

General Franco 105 — 1.º — Tel. 1735 — ORENSE

Parada do Monte, 11

CASAMENTOS — Concorriam-se José Esteves e Rosa de Jesus Torres. Ele natural do Coto do Paço desta freguesia e ela natural da freguesia de S. Paio; Artur Domingues e Rosa Domingues, do lugar de Cortegada, desta freguesia.

FESTA DO MENINO DEUS — Foi no dia primeiro, dia de ano novo que se realizou a festa do Menino Deus, a grande instrumental pela Banda «Os cadetes de Tangil». A missa principiou ao meio dia, subindo ao púlpito o Sr. P.e Manuel Domingues, muito digno Pároco da Gave que apesar de ser novo na oratória muito agradou. Não saiu a Procissão porque a chuva persistente que caiu não deixou. (No fim da missa foi arrematado um Ramo pelo Sr. Atimundo Gonçalves que rendeu 1.000\$00 e os reis foram arrematados por 1.250\$00.

FALECIMENTO — No dia 4 faleceu a Sra Maria Esteves, do lugar do Pereiral. A família enlutada, enviamos as nossas sentidas condolências, e paz à sua alma.

PARTIDAS PARA FRANÇA — Partiram os Srs. Manuel Rodrigues, Júlio Alves, António Esteves, Manuel Pires, e Peifeito Esteves. Vindos de França chegaram os Srs. Eduardo Rodrigues e Caetano Rodrigues. Para Vila Verde partiram os Srs. Justino Esteves e sua esposa Dorinda Afonso. — C.

Gave, 8

Para todos os ausentes, filhos desta terra, muita saúde, boa disposição e uma mensagem de saudade.

—Também cá o frio chegou, porém não tanto como no estrangeiro, pois já aqui vimos alguns «refugiados» de França que fugiram ao frio de lá.

—Nesta época a nossa terra caracteriza-se pelos caminhos quase intransitáveis por causa da lama e da água. Também continuamos à espera que se esboce uma tentativa de nos darem a estrada. Para já parece que nem prométida foi, portanto até a esperança de a vermos nos falta.

—Realizaram-se ultimamente vários casamentos, totalizando seis no ano que terminou: em 13 de Dezembro passado foi o do sr. Justino Gregório com a menina Diamantina Rodrigues; em 6 do mesmo mês o do sr. Salvador Gregório Fernandes com a menina Maria da Conceição Esteves do Vale.

Perene lua de mel para todos e que cheguem a ver os filhos dos seus filhos.

—Em seis do corrente—dia de Reis—fizeram a primeira comunhão várias crianças desta terra. Que continuem.— (C).

«Notícias de S. Paio»

Seguiu há dias para o Porto, o nosso amigo sr. António Alves, aonde foi tomar posse do seu emprego, nas Alfândegas daquela cidade.

—Nas mesmas condições, o nosso amigo sr. José Luís de Almeida, para Vila Real, aonde foi tomar posse, nos Serviços Florestais daquela Circunscrição. Aos novos empregados desejamos as maiores prosperidades.

—Está prestes a realizar-se o casamento do sr. José Esteves da Rasa, com a menina Maria Sérvio do lugar da Ponte.

—No dia 2 do corrente, faleceu no lugar da Carreira, o sr. José Maria de Carvalho. Paz à sua alma.

—Também faleceu há tempos, no lugar da Deveza, o sr. Melairo, sogro do nosso estimado amigo, sr. Eurico de Carvalho e avô do nosso presado, assinante, Augusto Cândido de Carvalho, ausente em França. Paz à sua alma. —C.

Quinta da Lomba

VENDE--SE

Em Moreira, a 6 quilómetros de Monção. 20 hectares, sem servidões, campos de rega e lima, vinha, oliveiras, pomar murado, grande montado anexo, moinho, engenho de azeita, água abundantíssima, enorme adega. Casas de morada, da caseiros, celeiro, bela sira e canastros. Com estrada privativa.

Tratar com António Carvalho Pinho, médico, Monção.

Sanatório Virgem La Salud

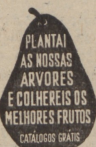
DR. JOAO VARELA MARTINEZ

TRAUMATOLOGIA

Médico especialista, de Ossos, Reumatismos, Reduccion de inválidos, Raios X, Piscina y Corrientes

DR. FLEMING 5-2.º — Tel. 2131 — ORENSE

AS MAIS SELECCIONADAS ARVORES DE FRUITO



As melhores sementes de flores e hortaliças. As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos Internacionais. Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas. Construção de jardins, parques e pomares.

Catálogos grátis
ALFREDO MOREIRA DA SILVA & F.ª, L.ª
Rua de D. Manuel II, n.º 55
Telef. 21957 — Teleg. Roselândia
PORTO

Pinto de Magalhães, Lda

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Setenta e cinco milhões de escudos

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas
LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas
AMARANTE * ARCOS DE VALDEVEZ * PENICHE * ELVAS * VILA DA FEIRA * FÁTIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pinto de Magalhães, Lda — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

Pinto de Magalhães, L.ª

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias

Insistindo..

Diziamos, há quinze dias, falando da Parada e da Gave, que estas eram as duas únicas freguesias do concelho sem estrada. Repararam bem, sem estrada.

Se dissessemos sem luz eléctrica ou parques recreativos, talvez a vergonha e o escândalo não fossem tamanhos, mas sem estrada?

E' que, apesar de tudo, a estrada ainda está na base do progresso duma região. A electricidade torna-se indispensável para uma maior comodidade e asseio interiores, mas.. de que serve uma casa muito asseada, ricamente mobilada, e sem entrada? Não seria melhor uma casa mais modesta e servida de portas?

Ora nós estamos sem o asseio de dentro e, o que é pior, sem portas de saída, nem entrada. Uma coisa sem jeito nenhum!

Uma vergonha da país subdesenvolvido! Não negamos que, nos nossos dias, não haja ainda muitos lugares a precisarem deste bafejo do progresso, à espera deste melhoramento. Mas não seria melhor política ir indo pelas freguesias e deixar os lugares para depois? É a tal coisa. Mas... pronto, comparem-se.

Dizia, aqui há tempos, o correspondente da Parada neste jornal, mais ou menos isto: ainda não temos estrada e com certeza até por aqui não haver políticos.

Pois se assim é, rematava com lógica, nunca teremos pois, por aqui, políticos não há.

«Ora bem, ou comamos todos ou haja moralidade!»

Também se não nega a dificuldade e o custo grande destas duas estradas. Até acreditamos que seja esta o motivo que as tem retardado. Contudo, lembrem-se os senhores responsáveis que se trata de duas freguesias das mais progressivas — queria dizer com vontade de saírem da cepa-torta — e das mais ricas em milho e madeiras, no concelho. E são para cima de dois mil cidadãos portugueses atirados pelos seus antepassados para estas paragens inhóspitas e que os responsáveis de hoje se negam a por em contacto com o progresso. Repararam bem que se trata, portanto, dum dever de consciência.

Pela nossa parte cá estamos a tentar, pelo que nos toca, descarregar-nos da responsabilidade.

Que os vindouros nos não acusem de inactividade.

—P. G.

Beato Inácio de Azevedo e 39 companheiros

(Continuação da 1.ª pág.)

verdadeiros milagres. Recorramos, pois a eles nas nossas aflições e incitemos os outros, especialmente os doentes, a fazerem o mesmo. Mas como se há-de recorrer a quem não se conhece?

E preciso, portanto, começar por dá-los a conhecer. Hoje não faltam para isso elementos, eis alguns:

- 1) A vida dos Beatos: Uma Glória Nacional 10\$00
- 2) Lindo Quadro dos Beatos, a 6 cores 15\$00
- 3) Postais ilustrados dos mesmos, cada 1\$00
- 4) Estampa novena dos Beatos, cento 2\$50

E agora pergunto, não haverá em cada freguesia do nosso Portugal, ao menos, uma alma generosa e cheia de espirito missionário que se ofereça para trabalhar nesta causa dos 40 missionários mártires?

Já me contentava que cada uma destas almas, vendesse ao menos 3 livros: Uma glória Nacional e os fizesse passar de mão em mão, para que todos fiquem conhecendo esta glória da nossa Pátria. Depois 2 Quadros, ou ao menos um, mas para a Igreja, onde fosse exposto e venerado, para que os fiéis a eles possam recorrer. Dez postais, para começar a circular pelo país e por fora, a sua imagem para assim se tornarem conhecidos. Depois umas 40 novenas, uma para cada lar, para que todos tenham à mão a oração para se dirigirem aos beatos, pedindo-lhes graças...

Está próxima a 1.ª novena de 18 a 26 de Janeiro, e espero que todos os Rev. dos Párocos a fação, pedindo ao Senhor milagres, a conversão dos protestantes e muitas vocações missionárias de jovens e donzelas, para irem cristianizar e tornar mais portuguesas as nossas Províncias Ultramarinas...

Fica esperando a resposta a este apelo às almas generosas e missionárias o propagandista da causa.

P.e A. Santiago, S. J. — Largo das Teresinhas, 5, Telef. 22485
BRAGA

Castro Laboreiro, 9

(Continuação da 2.ª pág.)
cílio a toda a freguesia, estradas abertas ou a consruir-se, servindo todos os lugares da mesma, a sua Igreja Matriz restaurada, bem como o abastecimento de águas já concluído.

Oxalá que o curso de progresso que se vem experimentando nesta freguesia se comuniquem também às restantes do concelho que dele bem precisadas estão.

Quero apenas concluir este meu esclarecimento acerca da minha terra com as palavras do ilustre escritor e jornalista que foi Augusto Souca-saux: «Castro Laboreiro, quantas penas te tem descrito e quantas páginas inéditas ainda possues! Desde o teu tocinho de renome até às canções que as tuas águas vem desdobrando pelas tuas quebradas em noites quietas, quando os carvalhos nem sequer ramalham».

Desculpe-me por me alongar tanto. Creia-me de V. a Rev. a sincero Amigo G. e obg.o.

O CASTREJO

N. R. — Publicamos, gostosamente, a carta que nos enviou «O Castrejo» incluindo a CENSURA que nos faz por darmos guarida aos artigos de José Farinha J. (nando).

Agradecemos as palavras de elogio que se nos dirigiu, mas elas só significam que este jornal tem estado, e está, ao serviço da nossa terra. Nada mais.

Desde sempre, no entanto, este jornal tem arquivado tudo quanto se escreve sobre a nossa terra: para os de agora é um incentivo, para os vindouros, fonte de estudo documental.

Continuaremos, pois, e breve, caberá a vez ao «Diário de Notícias». Como não melhorará a transição duma crónica recente do «Jornal de Notícias» sobre Fias.

Ora o discurso que temos publicado da autoria de José Farinha J. (nando), veio nesse pregoiro das terras minhotas, qual é a revista da Casa do Minho, de Lisboa, em cujas Direcções estão escritores, etnólogos, homens que desejam dar a conhecer a nossa e a terra a nacionais e estrangeiros.

Viram o belo desta região e, certamente, perdoaram as imprecisões do autor.

E' que, em Castro Laboreiro, felizmente, como escreveu Vasco Callisto. «O passado, apesar de ter sabido receber o presente, já ainda cartas em Castro Laboreiro».

E é deste passado que interessa falar, porque é este e só este que caracteriza essa formosa e histórica região de Portugal.

J. V.

FALEMOS DO NOSSO HOSPITAL

(Continuação da 1.ª pág.)

Deve-se à Santa Casa da Misericórdia de Braga o ter-nos destacado para estes Serviços, logo no dia 9 do mês passado esta enfermeira e sem encargos financeiros para este hospital.

De resto, tem continuado a fazer-se as necessárias intervenções cirúrgicas e os respectivos tratamentos.

Pois vai continuar-se o trabalho com o mesmo ritmo e com a ajuda de todos, que felizmente nunca tem faltado.

No Lar de São José, que só é pena não ser conhecido de tantos melgacenses, pelo bem que as irmãs ali estão a desenvolver, num silêncio e numa doação que é para todos nós, um exemplo, tudo vai correndo normalmente.

Lá está uma pobre velhinha, totalmente cega, e para mais doente mental, que obriga tantas vezes as pobres irmãs, a levantarem-se de noite, a fim de a servirem. Lá está um entrevadinho desta vila, que no mesmo dia, em que sua esposa foi dada à terra veio para esta nossa Casa, que uma alma formosa e grande nos deixou aos melgacenses, e só há um ano foi possível dar-lhe o desejado destino.

Lá está o Joãozinho Penúrias, que já se levou a Orense para uma operação cirúrgica, de que para já infelizmente, pouco beneficiou. Nas suas muletas, apoia-se um belo rapaz que é pena custar tanto a reabilitar fisicamente.

Mas uma boa noticia: — O João Penúrias vai brevemente para Lisboa, aprender uma arte e a ler... Amanhã poderá ganhar a vida com as suas mãos.

No Lar de São José está uma pobre enferma, de Penso, que nunca mais poderá andar e ali tem o carinho das irmãs...

Lá está aos cuidados daquela Casa, um velhinho que durante anos, tinha de pernoitar num «canastro» de verão e de inverno...

Lá estão mãe e o filho, ela velhinha, adoentada, ele, doente também que na sua casa de Alvaredo, levavam uma cruz pesadíssima, porque a mãe já não podia trabalhar...

A Casa de Eiró... Que pena a gente da nossa terra deixar-nos, quase sózinhos, a braços com as despesas com 17 pessoas!...

Oh! se a gente da nossa terra nos ajudasse com todas as suas possibilidades!...

Já se deram em Lisboa os primeiros passos, para a abertura de uma outra obra, em benefício dos pobres da nossa terra. É urgente, como as outras. É um problema, a sua sustentação. Mas nunca a nossa terra cometerá o feio pecado da dureza, para com os pobres. «Sua Magestade o Pobre», como com tanta união se dizia nos tempos da Idade Média!

— O Corpo, ferido de Jesus, como hoje dizemos todos os que temos a felicidade de adorar o Senhor.

Nas vésperas da construção do novo hospital, como é consolador ver que tudo está a postos, para enfrentar a obra.

Ano de 1963! Será porventura o ano do lançamento da primeira pedra do novo hospital!

Com os olhos nesta doce terra de Melgaço!
PADRE CARLOS

ROUÇAS, 11

Sempre veio a chuva, que nos está a beneficiar muitíssimo.

— Há dias, foi a sepultar no cemitério desta freguesia o nosso bom amigo, sr. António Pereira de Castro, da Verdade, pai dos nossos estimados assinantes, Armando e Henrique, ausentes em França, e da menina Maria Amélia. O funeral foi dos mais concorridos nesta freguesia, vendendo-se gente de Chaviães e Paços.

De Lisboa veio sua filha, Maria Amélia. Paz à sua alma e aos nossos amigos, pedimos a bondade de uma oração pelo seu eterno descanso.

— Tivemos noticias do nosso estimado amigo e assinante Manuel Inácio Durães, digno Sub-Chefe da P.S.P. em Angola, um bravo rapaz, cheio de patriotismo e valente. Ao querido Amigo, agradecemos os seus votos de boas-festas e daqui lhe endereçamos as nossas felicitações, pela sua atitude de verdadeiro soldado da Pátria, numa terra, onde já corre muito sangue português.

Faz impressão como estes bravos rapazes da Africa reagem perante os acontecimentos dando-nos a nós, que estamos na rectguarda, um testemunho de presença e estímulo.

— Estão para breve cinco casamentos, nesta freguesia; mas, para já, é segredo...

Não é que vá tudo agora, com a chegada dos rapazes de França, mas vai muita gente, graças a Deus.